

Promover pontes culturais para produzir uma sociedade mais democrática e inclusiva, o caso do Alentejo (BRIDGES)

María Zozaya-Montes, Ana C. Pinto, Filipa Coelho, Nicola Schiavottiello, Fernando Mendes, Joana Godinho.

CIDEHUS – Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora

Sumário executivo: a cultura como elemento essencial da democracia inclusiva

O relatório *Education at a Glance* (OCDE, 2026) alerta para a situação crítica do nível educativo em Portugal, diretamente associada às desigualdades económicas e ao acesso à formação. A situação da região mais pobre de Portugal, o Alentejo interior, é agravada por dificuldades como a baixa densidade populacional e a escassez de infraestruturas, que perpetuam as desvantagens estruturais. É necessário combater estas desigualdades históricas, traduzidas em desigualdade social e educativa. O projeto “Ponte Cultural” propõe intervir através da cultura para superar estas diferenças e promover a inclusão entre os grupos mais vulneráveis. Para tal, o projeto: 1) Parte de uma revisão da literatura sobre estas desigualdades em áreas que afetam os direitos fundamentais dos grupos vulneráveis. 2) Realiza trabalhos sobre os agentes culturais e a cultura: levantamento de dados, inquéritos, mapeamento, entrevistas. 3) Promove ações de difusão do conhecimento, revisão das últimas tendências internacionais e formas de inclusão através da arte (BRIDGES, 2026). Estes métodos complementares constatarem a necessidade de implementar ações estratégicas e de investimento para apoiar os pequenos agentes culturais e associações históricas existentes no Alentejo; realizar ações através da cultura para apoiar os grupos mais vulneráveis à desigualdade (mulheres, pessoas racializadas, pobres, idosas, com neurodivergência, deficiência e com doença mental); desenvolver redes de apoio estáveis; apoiar a visibilidade e a comunicação, de modo a integrar a realidade do país em condições de igualdade, tendo em conta o seu potencial humano, cultural e natural, num momento crucial para Évora e para o Alentejo, impulsionado pela Capital Europeia da Cultura 2027.

Recomendações: Ações articuladas com a arte e a cultura para fortalecer a inclusão

- Garantir o investimento estrutural e permanente na cultura, arte e educação no Alentejo.
- Integrar as comunidades e os grupos desfavorecidos através de projetos culturais e artístico-educativos.
- Apoiar as formas de inclusão através da educação e intervenção artística na comunidade alentejana.
- Reconhecer, valorizar e visibilizar o papel dos agentes culturais, formais e informais, do Alentejo.
- Utilizar o poder transformador da cultura para promover a igualdade democrática e a diminuir barreiras sociais.
- Transformar o projeto BRIDGES num programa estável de monitorização do panorama cultural do Alentejo.

Destinatários do policy brief: Autarquias, Câmaras Municipais, e Juntas de Freguesia do Alentejo. Fundações: INATEL, GDA, Manuel F. Santos. Governo de Portugal: DGArtes, PNA, PNC, GEPAC. UNESCO, European Union.

Introdução e enquadramento do problema: O foco na cultura?

A cultura é um elemento essencial para o desenvolvimento das capacidades pessoais, da autoestima, da identidade e das relações sociais. Esta perspetiva está refletida de

diversas formas em formulações de vocação universal. A Carta Internacional dos Direitos Humanos estabelece o direito de intervir “livremente na vida cultural da comunidade,

usufruir das artes e de participar no progresso científico e nos benefícios que deste resultam” (ONU, 1948: Art.º 27).

Atualmente, os marcos de referência supranacionais, a par das cartas que geraram, são unânimes em colocar a cultura como um dos elementos centrais para se alcançar o desenvolvimento social a longo termo (Mundiacult, 2025; Compass, 2025; UNESCO, 2025). Igualmente, a Carta do Porto Santo (2021) destaca o papel fundamental da cultura no desenvolvimento, ao promover uma democracia apoiada nas artes, no património de proximidade e na cultura em geral.

A Constituição de Portugal reconhece, de várias formas, o direito à cultura e aos benefícios pessoais e sociais que dela derivam (Pires, 2026). A sociedade portuguesa é uma das que mais aderem a estes princípios, demonstrando um elevado interesse pela cultura nos relatórios internacionais. De facto, 92% da população portuguesa considera que “a cultura e as artes são importantes para o bem-estar e o desenvolvimento económico da sua região”, permitindo uma expressão pessoal e livre das ideias democráticas (sem censura), e promovendo o entendimento (EuCom, 2025: 9, 36). Infelizmente, a falta de apoios leva figuras como Carlos Wallenstein a questionarem se este direito constitucional existirá num futuro em Portugal (Galhós, 2020: 138).

A situação agrava-se nas regiões mais desfavorecidas. Os dados de 2023 relativos ao Alentejo revelam profundas desigualdades face a territórios mais ricos, com maior densidade populacional e melhores acessibilidades e infraestruturas (INE, 2025).

Neste contexto, a partir de 2020, detetou-se uma lacuna no conhecimento concreto sobre os agentes culturais do país. Para colmatar a escassez de dados, foram publicados o *Atlas Cultural* (DGArtes, 2023) e partilhados indicadores do Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais (GEPAC-INE, 2021). Estes estudos revelam a urgência de uma aproximação regional; alguns desses relatórios específicos visam compreender o Alentejo, como é o caso das iniciativas do Observatório Português das Atividades Culturais, OPAC (Neves e Prista, 2022).

Reconhecendo as suas contribuições, estas abordagens permitem retirar as seguintes conclusões: i) estamos perante uma realidade cultural complexa que carece de um aprofundamento especializado; ii) existe uma falta de visão global da realidade local; iii) prevalece uma abordagem demasiado institucional que invisibiliza os agentes culturais formais e informais; iv) há lacunas no conhecimento e mapeamento das práticas informais, dos hábitos quotidianos e da realidade associativa e de sociabilidade. É necessário aprofundar estes aspetos para se obter um conhecimento mais preciso, concreto e direto da realidade dos agentes culturais de Portugal, em particular do Alentejo. Só assim será possível elaborar políticas públicas que correspondam às suas necessidades e impulsionar a sua atividade, fomentando sinergias e trabalho colaborativo.

Neste âmbito nasceu o projeto BRIDGES, que aborda a necessidade de criar conhecimentos microsociais para dar visibilidade e compreender a realidade cultural da região mais extensa, mais despovoada e com maior índice de pobreza do país. Para tal, partiu do diagnóstico da realidade e do passado histórico dos agentes culturais locais.

Primeiro, constata que a região do Alentejo se caracterizou por uma intensa atividade associativa desde a implementação do sistema constitucional no século XIX, impulsionada como forma de coesão social em momentos de crise (Zozaya, 2020). Isto propiciou um recurso significativo à educação informal e a práticas de sociabilidade de resistência política a partir do tecido associativo (Zozaya, 2022).

Segundo, para estudar as possibilidades de inclusão através da cultura, o projeto adota um conceito de cultura que, na sociedade, abrange a educação, as “artes, a atividade criativa e o património cultural” (EuCom, 2025: 6). O BRIDGES considera que, para o desenvolvimento da cultura, desempenham um papel fundamental: i) as instituições culturais (nacionais, regionais e locais); ii) os agentes culturais; iii) a população participante. A articulação destes elementos, aliada aos valores de igualdade e diversidade, promove a inclusão e, consequentemente, a democracia.

Terceiro, para orientar políticas públicas no domínio da cultura e impulsionar a democracia, **é fulcral, por um lado, atualizar a informação**



sobre o Alentejo através de: i) levantamento de dados sobre os agentes e as instituições culturais que atuam no terreno; ii) realização de inquéritos para **mapear** as práticas culturais da população estudante, adulta e sénior, **bem como compreender** a realidade dos agentes e das instituições culturais; iii) **cruzamento dos resultados obtidos com entrevistas** qualitativas; iv) **projeção dos dados em mapas** que permitam visualizar este panorama alentejano.

Quarto, foi feita uma revisão das atuais estratégias nacionais e internacionais de intervenção social através da cultura e da arte, de modo a definir políticas públicas que correspondam às necessidades vigentes. Após as ações BRIDGES (2026), constatamos que há um novo paradigma de democracia participativa e colaborativa que promove a diversidade e a inclusão por via da cultura, na qual deve estar enquadrada a realidade atual do Alentejo. Mesmo quando incorpora as inovações do domínio digital, a dimensão humana ainda é essencial. O Alentejo mantém a importância atribuída tradicionalmente às redes pessoais de confiança, amizade e colaboração, o chamado capital social, que normalmente é fruto das redes de sociabilidade (Zozaya, 2007: 14-30).

Com as informações obtidas nas conferências e entrevistas organizadas (BRIDGES, 2026), destacamos as seguintes orientações para a

ação das políticas públicas. Estas visam apoiar os grupos mais vulneráveis e promover uma maior **igualdade através da arte e da cultura, nomeadamente:** a inclusão e a simetria de mulheres, de grupos estigmatizados e da população idosa através da transformação dos discursos (linguísticos, museológicos, patrimoniais e digitais); a diversidade e a **neurodivergência** por meio da arte; a saúde mental através da **prescrição cultural**; e o combate à segregação, à violência doméstica ou ao isolamento da população em risco de exclusão, **mediante práticas culturais e sociais de proximidade** (como o Teatro Legislativo e do Oprimido) e propostas inclusivas da diferença.

Todas estas medidas visam a normalização da diferença e o reconhecimento formal da igualdade entre as pessoas, através da utilização de uma linguagem simétrica para homens e mulheres, bem como para os grupos tradicionalmente segregados. No Alentejo, identificam-se grupos mais vulneráveis, sendo necessário agir em conformidade com as linhas orientadoras mencionadas para promover a igualdade de género e a inclusão de pessoas estrangeiras, racializadas, da comunidade cigana, com deficiência e com espectros de neurodivergência (PHDA/TDAH, autismo). Assumir a riqueza da diversidade é fundamental para avançar no processo democrático.

Análise / Principais Resultados

Os resultados do projeto BRIDGES, obtidos através de inquéritos e da criação de bases de dados do Alentejo, da revisão da literatura e do estado da arte, indicam a necessidade de apoiar os agentes culturais que já residem, trabalham e atuam na região. Os apoios, que podem assumir diversas formas, são escassos e insuficientes para a maioria, afetando de igual modo as associações culturais e instituições sediadas na região mais extensa de Portugal.

No que respeita às formas de inclusão global, por um lado, as cartas, iniciativas e estatísticas mundiais, nacionais e regionais analisadas revelam que a **cultura está a ser utilizada para fortalecer** a coesão social, o sentido de pertença e a integração de minorias, de pessoas com neurodivergência ou deficiência, e de mulheres em situação de

vulnerabilidade. Estes temas foram abordados **e registados nos Seminários Internacionais: I- Mulheres em Foco, II- I Have A Dream e III- Limitações Invisíveis?** (BRIDGES, 2026). Os resultados revelaram uma aproximação global a estas problemáticas através da arte, da cultura e da ciência, contando com a participação de especialistas das áreas da psicologia, medicina, artes (visuais, musicais e performativas), educação, museologia e do domínio digital, entre outras. **Esta abordagem está a ser aplicada em iniciativas internacionais e nacionais**, bem como em projetos locais no Alentejo, que incluem desde grupos de teatro e prescrição cultural médica ao policiamento de proximidade da PSP e a ações de mediação cultural. Há científicos e agentes culturais da Europa e de Portugal a

demonstrar a necessidade de fortalecer estas áreas para promover uma transformação social a longo prazo.

Para conhecer o panorama cultural do Alentejo, e identificar oportunidades e fragilidades, lançamos três inquéritos.

1) O inquérito sobre os hábitos culturais do Alentejo teve 254 respostas. Revelou uma amostra de um **público altamente instruído** e com uma forte ligação ao interior do país (**Alentejo Central**). A maioria conta com um **elevado nível académico**, dado a amostra ter sido principalmente distribuída no contexto universitário e em redes sociais académicas. Embora apreciem **as artes e a música, os participantes assumem um papel essencialmente passivo de espetadores**, consumindo muito audiovisual online em detrimento da criação. **As práticas ativas são dominadas** pelo contacto com a natureza, o património edificado, e um consumo consolidado de **leitura**. **As principais barreiras à fruição cultural são a distância geográfica e a falta de divulgação centralizada, superando largamente o fator financeiro**, cujos gastos são sazonais.

Este grupo afirma-se como um importante agente de transmissão cultural e **demonstra valores marcadamente cosmopolitas**, valoriza a **multiculturalidade** e o papel da cultura (música, literatura) como fatores de inclusão e enriquecimento social e escolar.

2) O inquérito aos agentes e instituições culturais do Alentejo recebeu 207 respostas (107 completas). As partes não preenchidas revelam a inexistência da informação solicitada (como dados sobre apoios financeiros, entre outros). Os resultados demonstram um ecossistema **cultural dominado por associações sem fins lucrativos (42,9%) e artistas em nome individual (28,0%)**. Embora existam exemplos de associações históricas ainda ativas —fundadas na cidade de Évora em 1836, 1839, 1849 ou 1900—, a maioria nasceu a partir de 1986, já no contexto democrático. O setor **concentra-se no Alentejo Central (70,1%)**, atuando de forma descentralizada em cidades, vilas e aldeias, com um raio de ação que se estende do plano local ao internacional.

A música lidera as áreas artísticas (54,7%), seguida dos cruzamentos disciplinares. As

atividades focam-se no público familiar e envolvem fortemente a comunidade escolar e os grupos seniores. Entre os responsáveis pelas direções (a maioria com idades compreendidas entre os 35 e os 50 anos), **46,3% são mulheres**. No que respeita à **logística, a maioria não dispõe de espaços próprios, dependendo de infraestruturas cedidas** por autarquias e juntas de freguesia. A escassez de equipamento afeta 29,4% dos agentes, que recorrem frequentemente a pedir emprestado o material. O financiamento dependente dos municípios e com um crescimento recente dos apoios da DGArtes, é escasso: 35,4% recebem até 15 000 € anuais. Esta fragilidade orçamental constitui o principal obstáculo ao crescimento do setor, a par de outras condicionantes que refletem uma carência estrutural de recursos. As redes sociais são o principal canal de divulgação.

3) O inquérito aos estudantes recebeu 111 respostas (85 completas). Revela uma amostra maioritariamente composta por jovens com uma **média de 15 anos** (com uma concentração expressiva nos 14 anos, embora incluía três alunos adultos em regime pós-laboral). A nível de género, predominam as participantes do sexo feminino (57%). Geograficamente, o estudo foca-se na região do Alentejo, com grande destaque para o **Alentejo Central (71,8%)** e o Alto Alentejo (25,9%). Os inquiridos frequentam maioritariamente o **3.º ciclo do Ensino Básico (64,7%)** e vivem em agregados familiares compostos por 3 a 4 pessoas, cujos setores económicos de emprego familiar são diversos, com liderança do **setor terciário/serviços (35,4%)**.

O inquérito revela uma juventude que valoriza os laços de amizade e as relações pessoais; está fortemente conectada ao meio digital (destacam as redes sociais); foca os hábitos de lazer no desporto e na música, revelando um desinteresse acentuado pelo estudo formal e pelas notícias. Embora os seus círculos pessoais próximos ainda sejam maioritariamente homogéneos e regionais, esta juventude demonstra uma mentalidade amplamente tolerante, empática e receptiva à diversidade cultural, à multiculturalidade, à diversidade e à inclusão social através das artes e do desporto.



Para visualizar estas realidades em articulação com o ecossistema local, foram desenvolvidas duas bases de dados dedicadas aos agentes e às instituições culturais. Os dados recolhidos vão ao encontro dos resultados dos inquéritos, confirmando o predomínio das associações sem fins lucrativos e dos artistas em nome individual, com particular incidência na área da música e nos cruzamentos interdisciplinares. Esta informação será projetada em mapas interativos em QGIS (Schiavottiello, 2026), que evidenciam a densidade cultural, as redes de cooperação existentes e a longevidade do setor. A cartografia revela a riqueza de um tecido cultural que deve ser apoiado e promovido, tornando visíveis as estratégias que estes agentes adotam para assegurar a continuidade das suas atividades ligadas às artes do espetáculo e a ações de educação informal.

Para contrastar os resultados com informações qualitativas, promovemos auscultações e entrevistas semi estruturadas a agentes culturais nacionais e internacionais, com o objetivo de identificar os desafios, os apoios, as estratégias de integração, e as práticas educativas e inclusivas através da arte.

Paralelamente a todas estas esferas que revelam as formas de inclusão através da cultura, surgem narrativas de exclusão. São ameaças constantes ao sistema propugnado pela democracia, materializadas em microataques e discursos de ódio estruturados nas redes e na comunicação social contra grupos vulneráveis na realidade do Alentejo. **Estas ameaças manifestam-se através da misoginia (manosfera), da xenofobia e do racismo contra a população imigrante e a comunidade cigana, bem como pela exclusão de pessoas diversas e pela invisibilização da neurodivergência (como casos não diagnosticados de PHDA/TDAH e Autismo).**

É fundamental assumir a riqueza da diversidade e da **multiculturalidade** presentes no Alentejo e na Europa, a fim de unir o potencial de todas as pessoas e comunidades —em especial os grupos mais vulneráveis—,

como já acontece com numerosas ações e teorias promovidas através da cultura em contextos nacionais e internacionais (BRIDGES I, II, III, 2026). A necessidade de abrir o espaço à alteridade, ou ao "outro", já figurava na candidatura de **Évora a Capital Europeia da Cultura 2027** (Comissão Executiva, 2022: 5-7, 56, 77).

Neste contexto, é importante destacar um grupo desfavorecido de forma estrutural. A população feminina, por condicionantes históricas, continua a enfrentar desigualdades enraizadas no sistema. Uma das mais significativas **consiste na invisibilização da presença feminina nos documentos oficiais públicos,** frequentemente **redigidos recorrendo ao masculino genérico** (seja no singular ou no plural), o que contraria as diretrizes e normas europeias subscritas por Portugal (CES, 2021; Zozaya-Montes, 2026). Esta situação não afeta apenas o Alentejo, mas estende-se a outras regiões do país.

Com este objetivo, lançámos o *Manifesto BRIDGES* (2026b), que propõe a aplicação prática da linguagem inclusiva de género no sistema administrativo e oficial da Universidade de Évora. Nomeadamente, o documento solicita o uso explícito de termos como "aluna", "professora", "investigadora" ou "bolseira" para referir as mulheres nos documentos oficiais (contratos de trabalho, editais públicos, comunicações, plataforma Moodle, etc.). Desta forma, a instituição e o país cumprirão os compromissos assumidos junto da União Europeia.

NECESSIDADE: Reduzir as assimetrias com as mulheres partindo da linguagem: promover a igualdade linguística para a integração do sexo feminino no discurso coletivo, seguindo normas da UÉ aceites pelo Governo de Portugal (CES, 2021)

Figura 1 – Mapa interativo BRIDGES dos agentes culturais da região do Alentejo (QGIS).



Fonte: Nicola Schiavottello, sobre base de dados de Filipa Coelho (IP), para o projeto BRIDGES (IP. Zozaya-Montes).

Opções de Política e Recomendações

1-Investir nos agentes culturais do Alentejo: apoios estáveis e redistribuídos: Os resultados do levantamento de dados (BRIDGES 1-2, 2026), dos inquéritos (BRIDGES a, b, c, 2026) e das entrevistas (Zozaya, 2026) revelam que a maioria dos agentes culturais — em especial os criadores em nome individual, as microestruturas em dupla e as associações com mais de 50 anos de atividade — recebe apoios financeiros mínimos. Adicionalmente, estes agentes enfrentam barreiras no acesso a ferramentas de capacitação, o que resulta numa menor competitividade na submissão de candidaturas a concursos nacionais e internacionais.

A concessão de um apoio estruturado, multifocal e a longo prazo para a execução de projetos próprios promoveria a estabilidade e a capacidade de ação do setor. Este investimento geraria um impacto significativo na sustentabilidade local, mesmo através de dotações orçamentais reduzidas quando comparadas com os recursos habitualmente mobilizados para grandes eventos culturais ou megaprojetos promovidos pelo Estado e pelas autarquias.

✎ **Estratégia:** microapoios, redistribuição, transparência, igualdade de oportunidades.

2-Instituir concursos públicos semestrais: Atualmente, os municípios (CM), as juntas de freguesia (JF) e a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR), tendem a conceder apoios financeiros de forma discricionária, baseando-se em pedidos diretos ou em critérios de seleção interna. Este modelo gera um “teto de cristal” uma barreira institucional para os agentes culturais que encontram maiores dificuldades na articulação burocrática ou que consideram as suas necessidades ignoradas pelas instâncias políticas — uma perceção alimentada pela ausência de respostas a comunicações eletrónicas ou pela dificuldade no agendamento de reuniões institucionais. Com o intuito de salvaguardar a transparência e promover uma concorrência leal, propõe-se que 50% das dotações financeiras atribuídas pelas CCDR, CM e JF passem a ser canalizadas através de concursos públicos semestrais (duas edições por ano), salvaguardando que cada beneficiário apenas possa receber um apoio anual estrutural. O

desdobramento dos avisos de abertura permite os agentes não ficarem excluídos dos apoios quando impossibilitados de cumprir um prazo único, mitigando o impacto da sobrecarga de trabalho a que o setor está exposto.

📌 **Estratégia:** descentralização, consolidação, redistribuição, equidade burocrática.

3-Diversificar as modalidades de apoio e potenciar o trabalho em rede: Numerosos agentes culturais e associações sublinham a necessidade de receber apoios além do dinheiro: espaços, redes, comunicação, lançamento, etc. As iniciativas existentes — incluindo as plataformas promovidas pelas Comunidades Intermunicipais, como a CIMAC, ainda não formaram rede de ação verdadeiramente articulada e operacional. Torna-se prioritário estabelecer uma malha conectiva assente em espaços físicos de proximidade (aproveitando, por exemplo, as sedes das associações históricas) vocacionados para ensaios, criação artística e coworking. Paralelamente, devem ser desenhadas linhas de apoio público para a modernização, aquisição ou cedência de equipamentos técnicos indispensáveis à produção cultural.

4- Superar a retórica da inclusão através de práticas validadas: O debate contemporâneo em torno da inclusão social por via das práticas artísticas e culturais tem demonstrado uma progressiva saturação discursiva na esfera mediática, frequentemente caracterizada pela reprodução de narrativas estereotipadas e desprovidas de fundamentação empírica. Com o intuito de superar esta lacuna entre a retórica institucional e a aplicabilidade real, urge fundamentar as políticas de inclusão em dados concretos e metodologias replicáveis, como os **modelos práticos validados pelos Seminários Internacionais BRIDGES I, II e III** (2026), que operacionalizam a inclusão através

de intervenções transdisciplinares nas áreas do teatro, da ópera, das artes plásticas, do cinema ou da saúde.

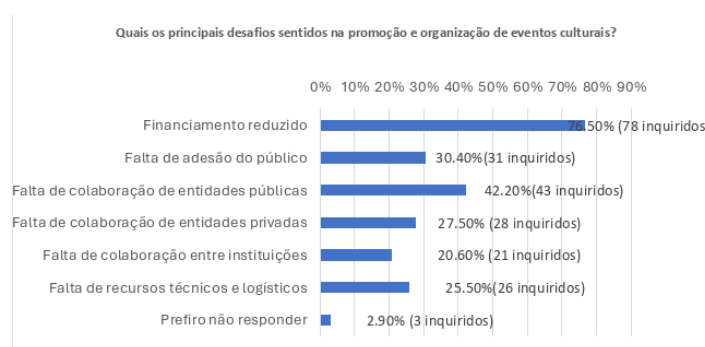
📌 **Estratégia:** fazer da cultura um motor de mudança, evitar o papel periférico concedido por algumas agendas políticas.

5-Investir mais numa educação interdisciplinar integradora das artes e a cultura: É imperativo favorecer uma política educativa integral com os recursos e iniciativas já testadas na Europa e em outras zonas do país, especialmente aplicadas aos grupos mais desfavorecidos. A convergência entre o sistema de ensino formal e as práticas artísticas não deve ser encarada como uma atividade extracurricular secundária, mas sim como uma ferramenta estruturante para o desenvolvimento cognitivo, a cidadania ativa e a retenção escolar no território alentejano.

6- Capacitar o tecido cultural em matérias de inclusão científica e artística: desenhar ações que transformem a realidade de populações infoexcluídas, com baixos índices de literacia (funcional ou absoluta), ou que se encontrem estigmatizadas e marginalizadas devido à sua diversidade. Através desta formação, os agentes culturais estarão aptos a complementar as matrizes educativas da comunidade, colmatando as lacunas estruturais historicamente associadas à baixa escolaridade no território, e ao analfabetismo. Mitigar a vulnerabilidade educativa e cultural é um passo essencial para salvaguardar a saúde democrática. A baixa literacia funciona como um terreno fértil e um catalisador para o avanço do populismo, dos discursos de ódio e das narrativas de exclusão social. O investimento na capacitação dos artistas traduz-se num reforço direto dos valores de cidadania.

📌 **Estratégia:** Democratizar através do debate, da formação e do combate à desinformação, reforçando a literacia digital e científica.

Figura 2 – Perceção das limitações para os agentes culturais e instituições (inquérito BRIDGES).



Fonte: Inquérito BRIDGES aos Agentes Culturais, 2026. Gráfico: Ana Pinto.

Conclusão: *We Have A Dream*

A utopia de reduzir as desigualdades sociais com base nas diferenças de origem e pessoais foi concretizada de forma magnífica por Luther King. Nesse espírito, retomado pelo BRIDGES II (abril de 2026, "I Have A Dream"), a cultura pode ser uma aliada para o sonho da inclusão. Todos os apelos recentes à igualdade e à democracia da UE estão associados à cultura.

O Governo de Portugal já promoveu esta ideia a nível transnacional. A Carta do Porto Santo (2021) declarada por Portugal durante a sua presidência do Conselho da União Europeia, incidia na seguinte premissa: o fortalecimento da democracia está poderosamente unido à arte e às manifestações culturais, bem como à aproximação do Estado à coletividade através do reconhecimento do seu património cultural, entendido num sentido global.

A consolidação do desenvolvimento democrático regional pressupõe o fortalecimento dos agentes culturais e das estruturas associativas sediadas no Alentejo. Sob uma perspetiva histórica, muitas destas organizações têm desempenhado um papel crucial na dinamização cultural e pedagógica da região desde o século XIX. Estas instituições funcionaram como importantes polos de alfabetização e educação popular num período marcado por elevados índices de iliteracia no Alentejo, constituindo hoje um património imaterial e uma memória institucional reconhecida e preservada pela comunidade académica. Torna-se, por isso, imperativo assegurar um apoio estrutural e continuado a este ecossistema associativo.

A assistência e o apoio que propomos seja prestado aos agentes culturais, associações ou instituições transcende a dimensão estritamente financeira. Deveria abranger elementos estruturais, como o apoio com espaços (muitos nem sempre contam com sede própria ou cedida), a capacitação técnica, através de apoio às candidaturas com recursos para concorrer a financiamentos internacionais, apoio na qualificação ou saber-fazer para competirem nos concursos nacionais ou internacionais. A capacitação institucional é fundamental para aumentar a competitividade e a sustentabilidade de um ecossistema cultural com grande potencial, mas muitas fragilidades.

No âmbito dos grupos em situação de vulnerabilidade, assume particular centralidade a condição das mulheres, historicamente afetadas por desigualdades estruturais decorrentes da sua adscrição tradicional à esfera privada, à economia dos cuidados e ao ambiente familiar. Na região do Alentejo, as mulheres — quer na sua dimensão individual, quer enquanto agentes culturais — enfrentam barreiras adicionais que condicionam a sua plena inserção. A este propósito, o quadro normativo vigente reitera a premência de práticas inclusivas e equitativas que mitiguem as assimetrias de género (CIG, 2013). Torna-se prioritário operacionalizar a adoção de uma linguagem inclusiva feminina (CES, 2021) no contexto alentejano por via do reconhecimento formal de profissões, cargos e graus académicos ocupados por mulheres no setor público (BRIDGES, 2026b). Esta necessidade justifica-se pelo carácter multidimensional da

desigualdade, cujas manifestações e riscos de replicação tendem a intensificar-se no ecossistema digital (Benítez, 2026).

Para concluir, a arte e a cultura exercem uma influência decisiva nas políticas públicas transnacionais, com impacto direto nas áreas da educação, da saúde e da ciência. Revela-se, assim, imperativo fortalecer estes setores e

consolidar medidas que já decorrem em fase experimental no Alentejo. No entanto, persiste um longo caminho a percorrer. O apoio estrutural às associações e aos agentes que operam no território torna-se essencial para articular esta mudança a partir da base, numa abordagem *bottom-up*, garantindo a sua plena sustentabilidade.

Referências

- Benítez, L. (2026) "Sexismo Digital" [Vídeo]. *I Seminário Internacional BRIDGES: Mulheres em Foco*. CIDEHUS - Univ. Évora; YouTube (Canal: Inclusive Cultural BRIDGES = CICB).
- BRIDGES (2026a), *Seminário Internacional I, II, III*, Canal YouTube (Ed. F. Mendes), CIDEHUS - Universidade de Évora, YouTube CICB.
- BRIDGES (2026b). "Manifesto" (proposto por M. Zozaya-Montes), *I Seminário Internacional BRIDGES: Mulheres em Foco*. CIDEHUS - Univ. Évora; YouTube CICB. <https://bridges.hypotheses.org/3776>
- CES, Conselho Económico e Social. (2021, maio). *Manual de linguagem inclusiva*. Cultura Portugal. <https://www.culturaportugal.gov.pt/pt/saber/2021/05/manual-de-linguagem-inclusiva-ces/>
- Comissão Executiva Évora 2027. (2022). *Bid book de seleção: Évora 2027, Capital Europeia da Cultura*, cidade candidata. Évora 2027, CME.
- DGArces (2023). *Atlas Cultural: Mapeamento dos Agentes e Atividades Artísticas em Portugal*. Lisboa: Direção-Geral das Artes e Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL). Disponível em: <https://www.dgarc.es.gov.pt/>
- European Commission. (2025). *Special Eurobarometer 562: Europeans' attitudes towards culture*. Eurobarometer Report. <https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/3364>
- Galhós, C. (2020). *Colher para semear, 25 anos de GDA. 10 anos da FGDA*. Lisboa, FGDA-Gracal.
- GEPAC-INE (2021). *Estatísticas da Cultura: 2020*. Lisboa: Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais (GEPAC) e Instituto Nacional de Estatística (INE). <https://www.gepac.gov.pt/estudos-e-estatisticas/estatisticas>
- CIG-Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género. (2013-12-31). *V Plano Nacional para a Igualdade de Género, Cidadania e Não-discriminação 2014-2017* (R. C. Min.n.º 103/2013). Diário da República: 1.ª série, n.º 253. <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/resolucao-conselho-ministros/2013-925604400>
- INE-Instituto Nacional de Estatística. (2025). *Região Alentejo em números: 2023*. <https://www.ine.pt>
- Lusa, Agência. (2025, 18 junho). Conselho da Europa alerta para aumento de discurso racista em Portugal. CNN Portuguesa. <https://cnnportugal.iol.pt/racismo/odio/conselho-da-europa-alerta-para-aumento-de-discurso-racista-em-portugal/20250618/6852496bd34e3f0bae9f7ee1>
- Ministério da Cultura. (2021). *Carta do Porto Santo: Mapas de viagem para a cultura e a cidadania cultural*. República Portuguesa. <https://culturaportugal.gov.pt/pt/saber/2021/05/carta-do-porto-santo/>
- Monteiro, R., & Santos, M. (2026). Igualdade de Género na Transformação Digital em Portugal: avanços e fragilidades das políticas públicas. S4P-24 Policy Brief 6590/2024. PLANAPP.
- Neves, José, Pedro Prista (Coords.), Sofia C. Macedo e Jorge Santos (2022), *Cultura no Pós Alentejo-2020. Estudo elaborado pelo OPAC para a DRCA*, Lisboa, Observatório Português das Atividades Culturais, CIES-Iscte.
- OECD. (2025). *Education at a Glance 2025: OECD Indicators*. OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/eag-2025-en>
- ONU, Organização das Nações Unidas (1948), Carta Internacional dos Direitos Humanos: Declaração Universal dos Direitos do Homem. Assembleia Geral das Nações Unidas, Publicada no Diário da República, I Série A, n.º 57/78, de 9 de Março de 1978.
- Pires do Vale, P. (2026, 15 de abril). "Uma questão de estilo: cultura e democracia" [Vídeo]. *II Seminário Internacional BRIDGES: I Have A Dream*. CIDEHUS - Univ. Évora; YouTube CICB.
- Ruiz Estramil, I. B. (2026, 15 de abril). *El refugio en tiempos de hostilidad globalizada* [Vídeo]. In M. Zozaya-Montes (Org.), *II Seminário Internacional BRIDGES: I Have A Dream*. CIDEHUS - Univ. Évora; YouTube CICB.
- Zozaya-Montes, M. (2020). "Ante la crisis, sociabilidad. Promoción de la cultura cívica mediante asociaciones elitistas en la Península Ibérica (1835-1935)", In D. Novarese, E. Pelleriti (eds.), *Università «contro»? Il ruolo degli atenei negli*



ordinamenti in crisi, Bologna, il Mulino, 73-90,
<http://hdl.handle.net/10174/32033>.

Zozaya-Montes, M. (2007). *Del ocio al negocio. Redes y capital social en el Casino de Madrid, 1836-1900*. Madrid, La Catarata.

Zozaya-Montes, M. (2022). Os patrimónios da sociabilidade. 1. As associações em Évora,

CIDEHUS. <https://www.youtube.com/watch?v=1CggQ2A4-7Y>

Zozaya-Montes, M. (2026, 17 de março). “Porque a linguagem inclusiva feminina é importante?” [Vídeo], *I Seminário Internacional BRIDGES: Mulheres em Foco*. CIDEHUS - Univ. Évora; YouTube CICB.



COMO CITAR ESTE DOCUMENTO

Zozaya-Montes, M, Pinto, A. C., Coelho, F., & Schiavottello, N.; Mendes, F. Godinho, J. (2026). *Promover pontes culturais para produzir uma sociedade mais democrática e inclusiva, o caso do Alentejo (BRIDGES)*. S4P-25 Policy Brief 8048/2025. PLANAPP – Centro de Planeamento e de Avaliação de Políticas Públicas.

CONTACTO

science4policy@planapp.gov.pt

COPYRIGHT

© PLANAPP, 2026



[Ciência para as políticas públicas](#)



[PLANAPP](#)



[Newsletter](#)



[PLANAPP](#)



[@planapp_](#)



[PLANAPP podcasts](#)



PLANAPP



CIDEHUS
Centro Interdisciplinar de História, Cultura e Sociologia



BRIDGES



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



Este *policy brief* foi desenvolvido no âmbito do Science4Policy 2025 (S4P-25): Concurso de Estudos de Ciência para as Políticas Públicas, uma iniciativa do Centro de Planeamento e de Avaliação de Políticas Públicas (PLANAPP), em colaboração com a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), financiada pelo Plano de Recuperação e Resiliência de Portugal. Linha temática S4P-25/24: Promoção e Inclusão Cultural através da Ciência.

O conteúdo é da exclusiva responsabilidade dos seus autores e não vincula nem compromete o PLANAPP nem a FCT.